

PANORAMA



Uso de apps no Brasil

DEZEMBRO, 2017



DEZEMBRO, 2017



PESQUISA

PANORAMA
Mobile Time/Opinion Box

USO DE APPS
NO BRASIL

SOBRE ESTA PESQUISA

Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil no Brasil é uma pesquisa independente realizada por uma parceria entre o site de notícias Mobile Time e a empresa de soluções em pesquisas Opinion Box. O questionário foi elaborado por Mobile Time e aplicado on-line por Opinion Box junto a 1.987 brasileiros que acessam a Internet e possuem smartphone, respeitando as proporções de gênero, idade, faixa de renda e distribuição geográfica desse grupo. As entrevistas foram feitas ao longo de novembro de 2017. A margem de erro é de 2.2 pontos percentuais. O grau de confiança é de 95%.

AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS DESTA EDIÇÃO:



A PROPORÇÃO DE INTERNAUTAS BRASILEIROS QUE POSSUEM SMARTPHONE HÁ MAIS DE TRÊS ANOS **AGORA É DE 62%**

EM SETE MESES, SUBIU DE 13% PARA 19% A PROPORÇÃO DE INTERNAUTAS BRASILEIROS QUE JÁ PAGARAM PELO DOWNLOAD DE UM APP

EM SETE MESES, CRESCEU DE 46% PARA 56% A PROPORÇÃO DE INTERNAUTAS BRASILEIROS QUE JÁ REALIZARAM COMPRAS IN-APP

A PROPORÇÃO QUE DECLARA ASSINAR ALGUM SERVIÇO PAGO DE ENTRETENIMENTO MÓVEL SUBIU DE **24% PARA 32%** EM SETE MESES

15% DOS INTERNAUTAS BRASILEIROS COM SMARTPHONE NÃO TÊM O ÍCONE DO SERVIÇO DE MENSAGEM DE TEXTO (SMS) EM SUA TELA INICIAL

42% DOS INTERNAUTAS BRASILEIROS COM SMARTPHONE TÊM ALGUM APP PARA MELHORAR A PERFORMANCE DO APARELHO



As análises contidas neste relatório são de autoria de **Fernando Paiva**, editor do Mobile Time, jornalista com 17 anos de experiência na cobertura do setor de telecomunicações. Paiva é especializado no mercado de conteúdo móvel e é o organizador de três eventos que são referência nesse setor: **Tela Viva Móvel**, **Forum Mobile+** e **Bots Experience Day**.



Aviso legal: o compartilhamento em apresentações públicas ou privadas dos dados e das análises contidos neste relatório deve ser sempre acompanhado do devido crédito à fonte: *Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil - Novembro de 2017.*



Panorama geral

GRÁFICO 1

Há quanto tempo o brasileiro usa smartphone?

Pergunta: Há quanto tempo você utiliza smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

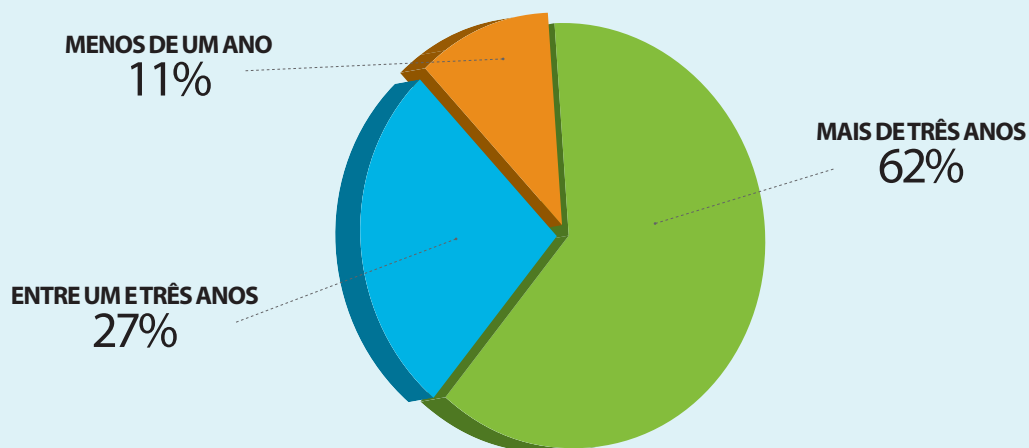
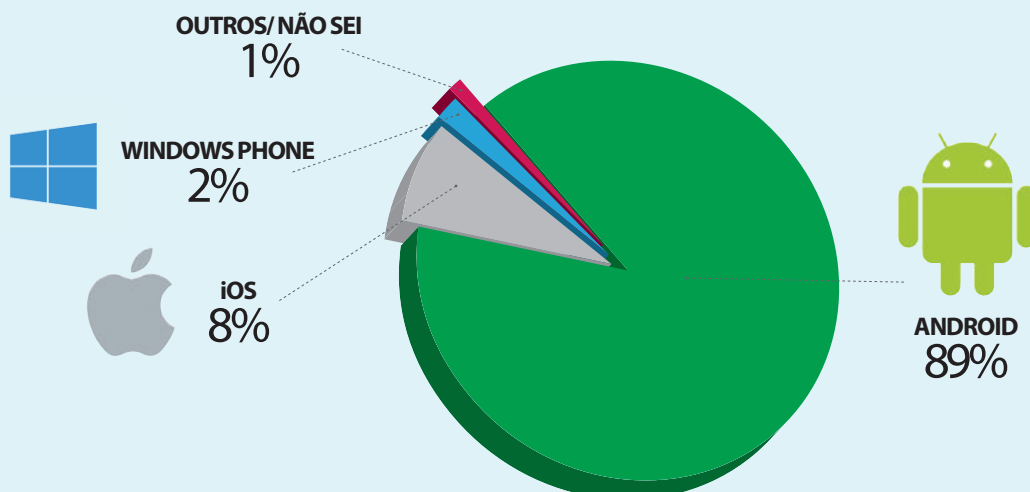


GRÁFICO 2

Divisão dos entrevistados por sistema operacional

Pergunta: Qual é o sistema operacional do seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone





Panorama geral

GRÁFICO 3

Você já baixou e instalou algum aplicativo no seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

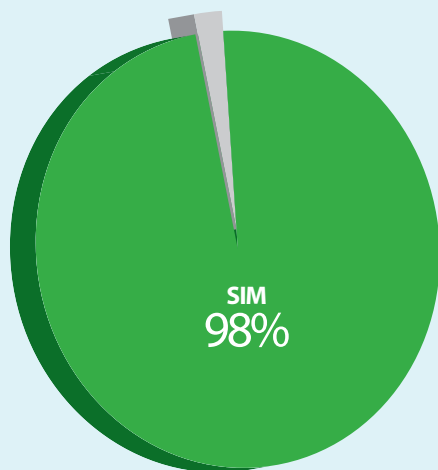


GRÁFICO 4

Você já comprou algum aplicativo para o seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

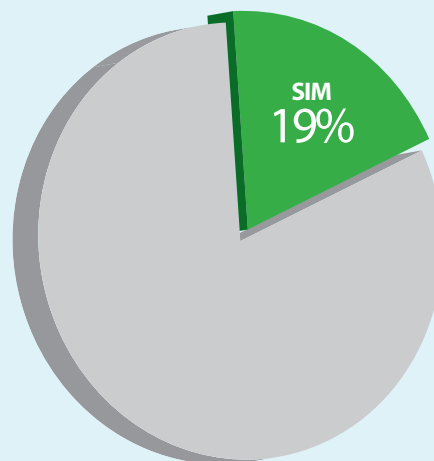
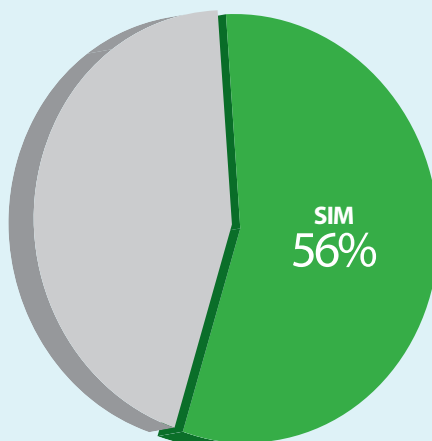


GRÁFICO 5

Você já realizou compras dentro de um aplicativo?

Pergunta: Você já realizou compras dentro de um aplicativo (podem ser bens virtuais dentro de jogos, acesso a funcionalidades extras dentro de um app, download de conteúdo exclusivo etc)?

Base: 1.987 internautas com smartphone





O brasileiro abriu a carteira... dentro do smartphone

Desde abril, na última edição desta pesquisa, houve um avanço significativo de maturidade do brasileiro no uso do seu smartphone. Alguns indicadores que encontravam-se estagnados voltaram a subir. Por exemplo, a proporção de internautas brasileiros com smartphone que já baixaram e instalaram um app por conta própria aumentou de 94% para 98% (gráfico 3). O percentual que declara já ter comprado um app, por sua vez, cresceu de 13% para 19% (gráfico 4). E aquele que afirma já ter realizado compras in-app, passou de 46% para 56% (gráfico 5). Por fim, a proporção que assina algum serviço de entretenimento móvel aumentou de 24% para 32%.

Aparentemente, o brasileiro decidiu abrir a carteira... dentro do smartphone.

São ganhos significativos que podem ser decorrentes de fatores diversos como: 1) gradual recuperação da atividade econômica do País; 2) intensificação de campanhas de marketing em mídia de massa por parte de apps variados, que acabam estimulando o uso do smartphone como um todo (Uber, 99, iFood, PicPay, Clash Royale são alguns exemplos); 3) Facilitação de meios de pagamento em lojas de aplicativos, como vale-

presente, que viabilizam a compra por parte de usuários não bancarizados.

Também precisa ser considerado o natural amadurecimento da base. Agora mais da metade (62%) possui um smartphone há mais de três anos e 27%, entre um e três anos. Uma minoria de 11% são neófitos em mobilidade, tendo um smartphone há menos de um ano. Na pesquisa anterior, cujas entrevistas foram feitas em maio, 49% tinham há mais de três anos e 36%, entre um e três anos. Ou seja, houve uma virada relevante, que pode ter como explicação o fato de uma parcela razoável dos entrevistados ter comprado ou ganhado seu primeiro smartphone três anos atrás em datas comerciais importantes no intervalo entre maio e novembro, como dia dos pais e Black Friday.

A volatilidade dos apps no smartphone brasileiro aumentou, o que é um reflexo desse crescente engajamento do usuário nacional com o seu aparelho e do problema da pouca memória para armazenamento, o que provoca uma espécie de "dança das cadeiras dos apps", com a constante desinstalação de títulos para dar lugar à instalação de outros. 38% dos entrevistados declaram que a última vez que instalaram um app foi há menos de 24 horas e 34% desinstalaram um app pela última vez também há menos de 24 horas (gráficos 6 e 7). Na última pesquisa, em abril, esses percentuais eram menores: 32% e 31%, respectivamente.

Quando analisados os resultados em detalhes, constata-se que a frequência de instalação e desinstalação de apps é maior entre os mais jovens e entre aqueles com planos pré-pago e controle.





GRÁFICO 6

Quando foi a última vez que você instalou um aplicativo novo no seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

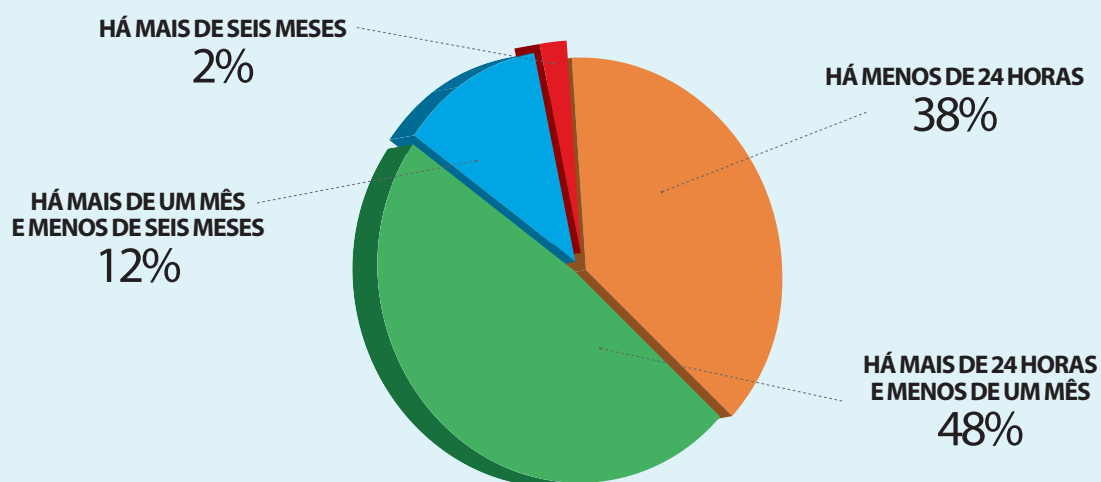
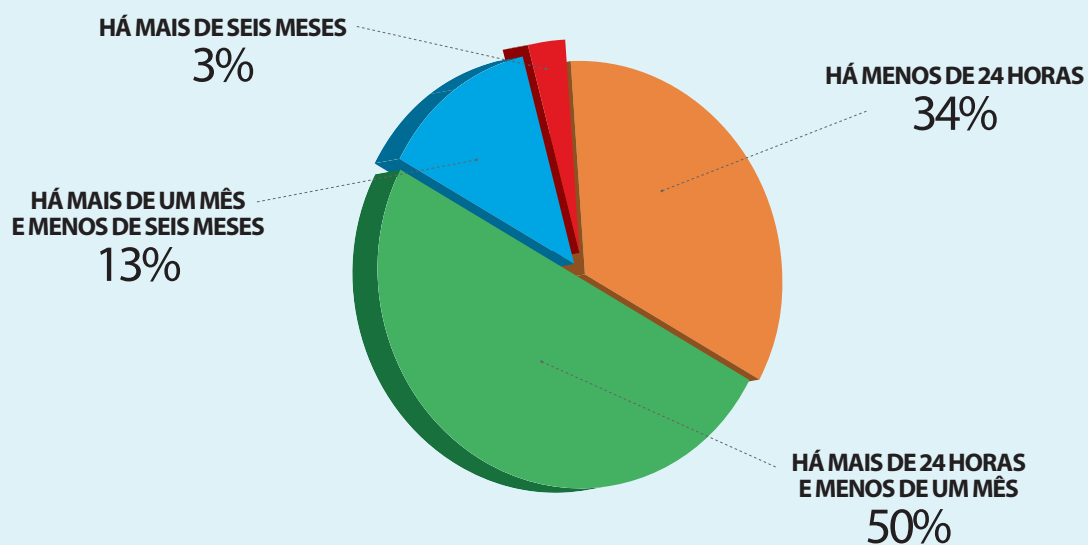


GRÁFICO 7

Quando foi a última vez que você desinstalou um aplicativo no seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone





Uber e Caixa crescem. Mercado Livre e Nubank entram no ranking

A tela inicial, ou homescreen, é a área mais nobre de um smartphone. Há três anos, Panorama Mobile Time/Opinion Box vem acompanhando a ocupação desse espaço nos aparelhos brasileiros, identificando os títulos que estão ganhando popularidade e aqueles que estão perdendo de acordo com a presença ou não na tela inicial.

Nesta edição, quatro apps são os destaques positivos: Uber, Caixa, Mercado Livre e Nubank. Os dois primeiros foram os únicos que vêm sistematicamente aumentando a sua presença na homescreen, tendo crescido mais de 2,2 pontos percentuais nas duas últimas pesquisas. O Uber agora está presente na tela inicial de 15% dos smartphones brasileiros, ocupando o quinto lugar no ranking. Um ano atrás estava presente em 9%, e seis meses atrás, em 12%. A Caixa, por sua vez, estava na homescreen de 5% dos aparelhos um ano atrás, subiu para 8% em junho deste ano e agora está em 11%, na oitava posição. A popularidade do Uber está ligada ao forte crescimento da utilização do serviço no Brasil, com uma enorme base de motoristas e forte investimento em marketing. No caso da Caixa, a reformulação pela qual passou o app em 2017 junto com a liberação do FGTS para os trabalhadores podem ter contribuído em favor do aumento do uso do aplicativo do banco.

Mercado Livre e Nubank merecem o destaque por terem pela primeira vez entrado no ranking dos 20 apps mais presentes na homescreen do brasileiro, ocupando respectivamente a 19ª e a 20ª posições. O Mercado Livre há bastante tempo lidera o ranking de apps de comércio móvel no País,

de acordo com outra pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box sobre esse tema específico. E o Nubank vem se destacando como a principal fintech nacional: depois do sucesso do seu cartão de crédito, lançou recentemente uma conta bancária virtual, também gerenciada através do app.

Chama a atenção, por outro lado, a contínua queda do WhatsApp ao longo dos últimos dois anos. Em dezembro de 2015, ele estava presente na tela inicial de 85% dos smartphones brasileiros. De lá para cá vem caindo semestre a semestre e agora está em 63%. Continua sendo, porém, o líder da lista, bem à frente do segundo colocado, o Facebook (49%). Note-se que os quatro primeiros do ranking pertencem ao mesmo grupo econômico, controlado por Mark Zuckerberg: logo depois do Facebook





TABELA 1

Ranking dos 20 apps mais populares na homescreen dos brasileiros

Pergunta: Liste quais apps que você baixou aparecem na tela principal do seu smartphone hoje. Considere como tela principal aquela que aparece logo depois de ligar o smartphone. Pode citar até 20 nomes de aplicativos.

Base: 1.987 internautas brasileiros com smartphone

	Aplicativo	% de smartphones com o app na homescreen	Tendência em relação às duas últimas pesquisas
1	WhatsApp	63%	↓
2	Facebook	49%	↓
3	Instagram	34%	—
4	Facebook Messenger	18%	↓
5	Uber	15%	↑
6	Banco do Brasil	12%	—
7	YouTube	11%	—
8	Caixa	11%	↑
9	Netflix	9%	—
10	Gmail	8%	—
11	Itaú	7%	—
12	Google Chrome	7%	—
13	Bradesco	7%	—
14	Twitter	7%	—
15	Spotify	6%	—
16	Waze	5%	—
17	OLX	5%	—
18	Snapchat	5%	↓
19	Mercado Livre	5%	—
20	Nubank	4%	—

Obs: A tendência de alta ou de baixa em relação à pesquisa anterior só foi considerada nos casos em que há uma diferença maior que 2.2 pontos percentuais.

Obs.2: Foi feita a consolidação de respostas com grafias equivocadas de apps conhecidos (exemplo: WatsApp foi computado como WhatsApp).

LEGENDA:



vêm Instagram (34%) e Facebook Messenger (18%). Destes quatro, o único que cresce é o Instagram, que um ano atrás estava presente na homescreen de 29% dos smartphones.

De todo modo, quando perguntados qual app escolheriam se só pudessem ter um, o WhatsApp lidera com folga, apontado por metade dos entrevistados (tabela 2), muito à frente de todos os outros.

Aos 19% dos entrevistados que declararam já ter pago pelo download de um app, pedimos que nomeassem qual foi o último título comprado. Apenas dois registraram mais de 2,5% de citações, ambos jogos: League of Stickman e Beholder. Como a amostra é pequena e os percentuais, baixos, optou-se por não publicar um ranking.

TABELA 2

Os cinco apps favoritos dos brasileiros

Pergunta: Se você só pudesse instalar em seu smartphone um único aplicativo, qual seria?

Base: 1.987 internautas brasileiros com smartphone

	Aplicativo	%
1	WhatsApp	50%
2	Facebook	7%
3	Instagram	3%
4	Banco do Brasil	2%
5	Google	2%

Obs. 1: Foi feita a consolidação de respostas com grafias equivocadas de apps conhecidos (exemplo: WatsApp foi computado como WhatsApp)

Obs. 2: 4% dos entrevistados não souberam apontar um app preferido.

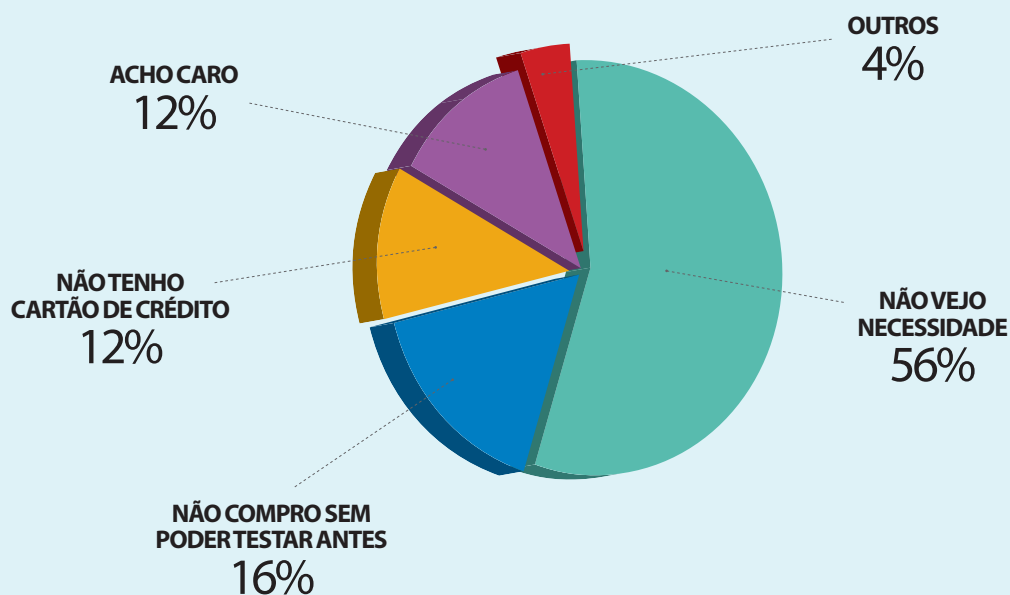
Obs. 3: A lista foi feita apenas com apps que receberam 2% ou mais das citações.



GRÁFICO 8

Por que você nunca comprou um app para o seu smartphone?

Base: 1.578 internautas brasileiros com smartphone que nunca compraram um app



Telefone e SMS

Em razão do crescente uso de aplicativos de comunicação instantânea over the top (OTT), como WhatsApp e Facebook Messenger, tanto para a realização de chamadas quanto para o envio de mensagens de texto, perguntou-se nesta edição, pela primeira vez, se os usuários brasileiros ainda mantêm os ícones dos serviços de chamada de voz e de SMS na tela inicial de seus aparelhos.

Descobriu-se que 6% dos internautas brasileiros já retiraram o ícone do serviço de chamadas de voz da sua homescreen, o que sugere a sua baixa utilização. No caso do SMS é pior: 15% declaram não ter mais o ícone de mensagens de texto na tela inicial. Isto dá a dimensão do desafio que as operadoras terão para ressuscitar esse serviço quando migrarem para o padrão RCS, uma espécie de evolução do SMS e que vem sendo promovido por parceiros como o Google, que fornece o hub para as operadoras e um aplicativo chamado Android Mensagens para o usuário final.





JOGOS

A perenidade do Candy Crush

Desde que esta pesquisa iniciou o monitoramento de jogos móveis, dois anos atrás, o Candy Crush Saga lidera o ranking do título preferido dos jogadores brasileiros. É um caso raro de perenidade no mercado de games móveis, no qual a regra costuma ser o de sucessos efêmeros, que duram poucos meses – vide os casos de Pokémon Go e Super Mario Run, que desapareceram do ranking brasileiro tão rápido quanto entraram.

Talvez uma das razões do sucesso de Candy Crush esteja no fato de ter um público que difere do estereótipo do gamer. Seus jogadores são em sua maioria mulheres, com idade entre 30 e 49 anos. São elas que puxam o Candy Crush para a primeira posição da lista. 15,8% das jogadoras mulheres declaram que este é o game que mais frequentemente jogam, contra apenas 5,8% dos homens. Entre pessoas

de 30 a 49 anos, 14% apontam o Candy Crush como seu jogo móvel favorito, mas o título também lidera nas faixas de 16 a 29 anos (10%) e naquela de pessoas com mais de 50 anos (10%). Nota-se também uma predominância do Candy Crush nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, nesta ordem, e baixo interesse no Norte e no Nordeste.



GRÁFICO 9

Proporção de jogadores móveis

Pergunta: Você costuma jogar games no seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

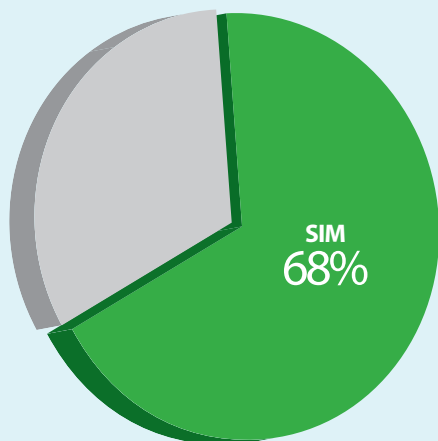


TABELA 3

Ranking dos games móveis mais populares no Brasil

Pergunta: Qual game você tem jogado mais atualmente no seu smartphone?

Base: 1.351 internautas brasileiros com smartphone que declaram usar o aparelho para jogos.

Obs.: Foram considerados apenas os títulos com pelo menos 2% de citações.

	Jogo	%	Predominância por faixa etária
1	Candy Crush Saga	12%	30 a 49 anos
2	Clash Royale	4%	16 a 29 anos
3	Farm Heroes	2%	30 a 49 anos



ENTRETENIMENTO MÓVEL

Diversão na telinha em alta

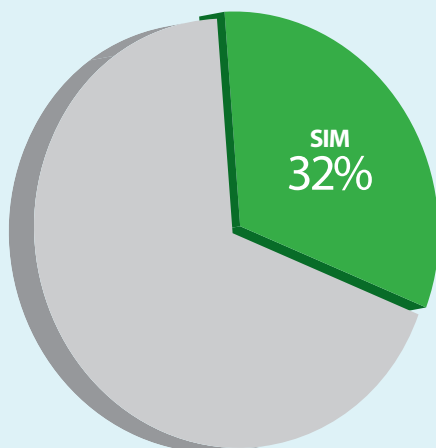
O brasileiro está se entretendo cada vez mais através do seu smartphone e está pagando por isso. Em apenas seis meses subiu de 24% para 32% a proporção de internautas brasileiros que afirmam assinar algum serviço pago de entretenimento cujo acesso ao conteúdo é feito predominantemente por meio do smartphone. Os líderes continuam sendo Netflix e Spotify, seguidos por Deezer/TIMmusic e Globo Play. Ou seja, basicamente o brasileiro paga para ver filmes/séries e também para ouvir música (sem propaganda). Cabe destacar que a participação do Deezer provavelmente é maior do que a apontada na pesquisa, pois o serviço faz parte de vários planos da TIM, mas os clientes talvez não o

GRÁFICO 10

Proporção de assinantes de serviços de entretenimento móvel

Pergunta: Você assina algum serviço de entretenimento, com pagamento de mensalidade, cujo acesso seja feito predominantemente através de aplicativo no smartphone?

Base: 1.987 internautas brasileiros com smartphone



vejam como algo “pago”, já que o custo está embutido no pacote.

A assinatura de serviços móveis é mais comum entre pessoas das classes A e B (40%), do que entre aquelas das classes C, D e E (29%). Surpreendentemente, a proporção é maior nas regiões Nordeste (37%) e Norte (36%), e menor na Sul (26%). No Sudeste e no Centro-Oeste fica dentro da média nacional (32%). A alta incidência no Norte e Nordeste talvez seja indício de uma carência de oferta de outros serviços de entretenimento que dependam de rede fixa de telecomunicações, como TV a cabo. A proporção de assinantes pagos é maior entre jovens de 16 a 29 anos (37%) e fica perto da média entre aqueles de 30 a 49 anos (31%). Na faixa com 50 anos ou mais, apenas 18% assinam algum serviço de entretenimento móvel.

TABELA 4

Ranking dos serviços de entretenimento móvel mais populares no Brasil

Pergunta: Liste quais serviços de entretenimento você assina e cujo conteúdo é acessado predominantemente através de app em seu smartphone

Base: 629 assinantes de serviços de entretenimento móvel com pagamento de assinatura mensal.

	App	%
1	Netflix	64%
2	Spotify	19%
3	Deezer	5%
4	Globo Play	4%

Obs: Cada entrevistado podia citar espontaneamente até três serviços
Obs2: A lista inclui apenas os títulos citados por 3% ou mais dos entrevistados

Atenção: A leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.



UTILITÁRIOS

Performance e segurança

Em um mercado onde a maioria dos smartphones são modelos Android de entrada, com pouca memória e baixo poder de processamento de dados, muitos usuários instalam aplicativos que prometem melhorar a performance dos seus terminais, gerenciando, por exemplo, o consumo de bateria e otimizando o armazenamento de arquivos. Pela primeira vez nesta pesquisa foi medido o uso de tais aplicativos: 42% dos internautas brasileiros afirmam ter algum app do gênero instalado em seus smartphones. Não há diferença relevante dessa proporção na análise por classe social, região do país ou tipo de plano (pós ou pré-pago). Por faixa etária, nota-se uma incidência um pouco maior no grupo entre 30 e 49 anos (45%). Os apps mais populares nesse segmento são Clean Master, CCleaner, PSafe/DFNDR e Avast.



GRÁFICO 11

Proporção de usuários de apps de melhora de performance do smartphone

Pergunta: Você utiliza algum aplicativo que analisa e melhora a performance do seu smartphone?

Base: 1.987 internautas com smartphone

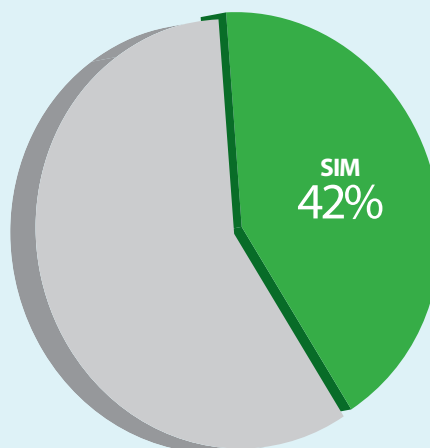


TABELA 5

Ranking dos apps de melhora de performance mais populares no Brasil

Pergunta: Qual app que analisa e melhora a performance de um smartphone você utiliza?

Base: 843 internautas com smartphone que usam algum app de melhora de performance no aparelho

App	% sobre usuários de apps de performance no smartphone
1 Clean Master	18%
2 CCleaner	8%
3 PSafe/DFNDR	6%
4 Avast	6%

Atenção: A leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.



Por sua vez, o uso de apps de segurança no smartphone cresceu no Brasil: agora 52% declaram ter um app desses em seu aparelho. Seis meses antes eram 45%. Cabe destacar que o enunciado da pergunta mudou: até a edição passada era usado o termo “app de antivírus”, e agora passou a ser adotado o termo “app de segurança”, pois reflete melhor a abrangência das funcionalidades desses aplicativos. Essa mudança pode ter impactado no resultado.

O uso de apps de segurança é maior entre pessoas com terminais Android, com planos pré-pagos e com idade a partir de 30 anos. A liderança isolada permanece nas mãos da Avast. Cabe ressaltar que muitos desses apps de segurança oferecem também funcionalidades de melhora de performance, o que acaba gerando

uma mistura entre as duas categorias. A colocação melhor ou pior de um ou outro app nas duas listas pode estar relacionado também à sua estratégia de marketing. O Avast, por exemplo, se autodenomina na Google Play um aplicativo de antivírus, embora tenha também funcionalidades para aperfeiçoamento de performance – naturalmente o consumidor o enxerga mais como antivírus.

TABELA 6

Ranking dos apps de antivírus mais populares no Brasil

Pergunta: Qual serviço de segurança você usa no smartphone?

Base: 1.029 internautas com smartphone que usam antivírus no aparelho

	App	
1	Avast	33%
2	PSafe/DFNDR	11%
3	AVG	9%
4	CM Security	9%
5	Avira	3%
6	McAfee Security	3%
7	Kaspersky	3%
8	Norton	3%

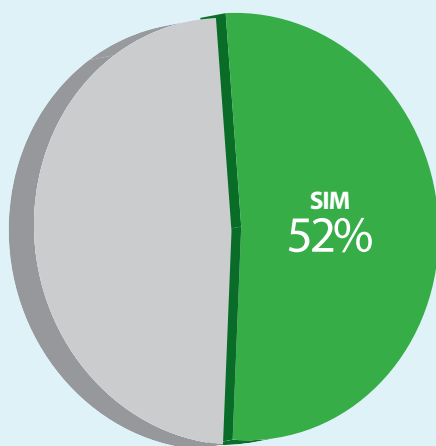
Atenção: A leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.

GRÁFICO 12

Proporção de usuários de antivírus no smartphone

Pergunta: Você utiliza algum aplicativo de antivírus no seu smartphone?

Base: 1.987 internautas brasileiros com smartphone





Conclusões

O incremento de compras in-app traduz a importância que o smartphone está ganhando no dia a dia do brasileiro. Cada vez mais usamos esse aparelho para realizar tarefas das mais diversas, desde pagar uma conta e chamar um táxi, até ver um filme e manter contato com amigos e familiares que estão distantes de nós. É uma espécie de canivete suíço digital, com mil e uma funções.

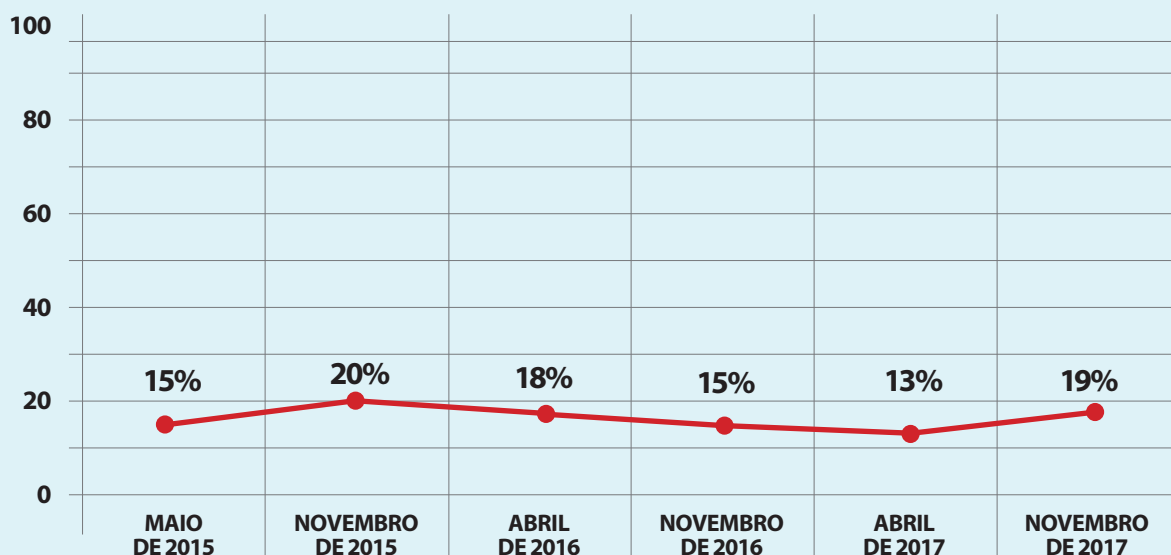
Levando em conta os resultados desde a primeira edição desta pesquisa, em maio de 2015, nota-se uma fragmentação cada vez maior dos apps presentes na tela inicial do brasileiro. Embora os líderes continuem os mesmos (WhatsApp, Facebook, Instagram e Facebook

Messenger), eles estão presentes hoje na tela inicial de um percentual bem menor de smartphones do que estavam dois anos atrás. Isso pode ser também um indício de maturidade do usuário brasileiro: conforme aprende a utilizar melhor o smartphone, experimenta novos títulos e troca apps de lugar. Há ainda uma questão de proteção da privacidade: muita gente talvez prefira esconder apps de redes sociais e de mensageria, em vez de deixá-los visíveis na homescreen. Na lista dos dez mais populares, somente três registraram crescimento nesse período de dois anos: Uber, Caixa e Netflix (tabela 7). São exceções em meio à tendência geral de fragmentação da tela inicial.

Apêndice

GRÁFICO 13

Evolução da proporção de internautas com smartphone que já pagaram por download de app





Apêndice

GRÁFICO 14

Evolução da proporção de internautas com smartphone que fazem compras in-app

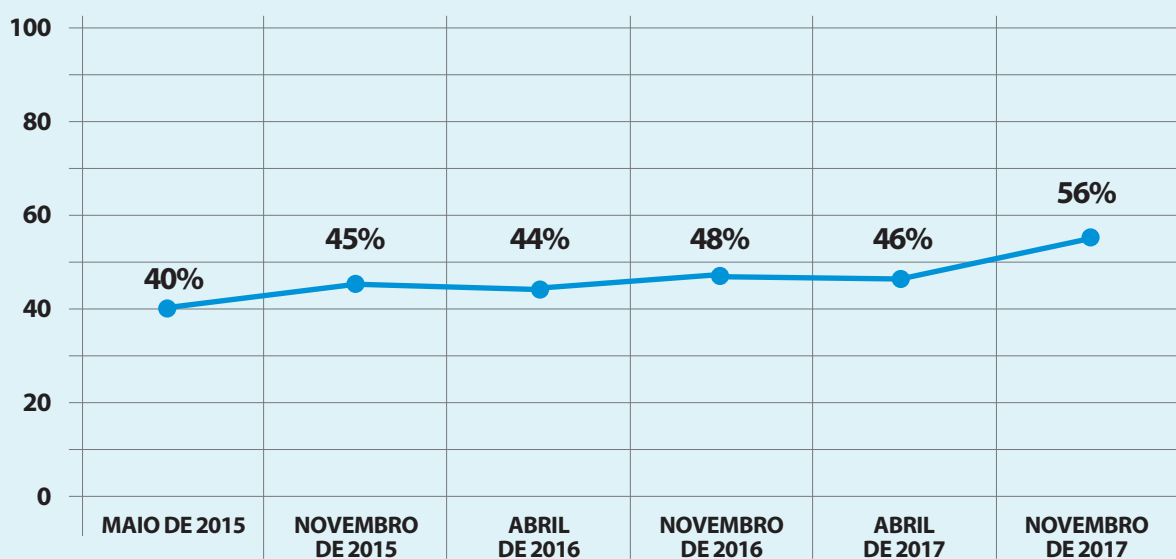
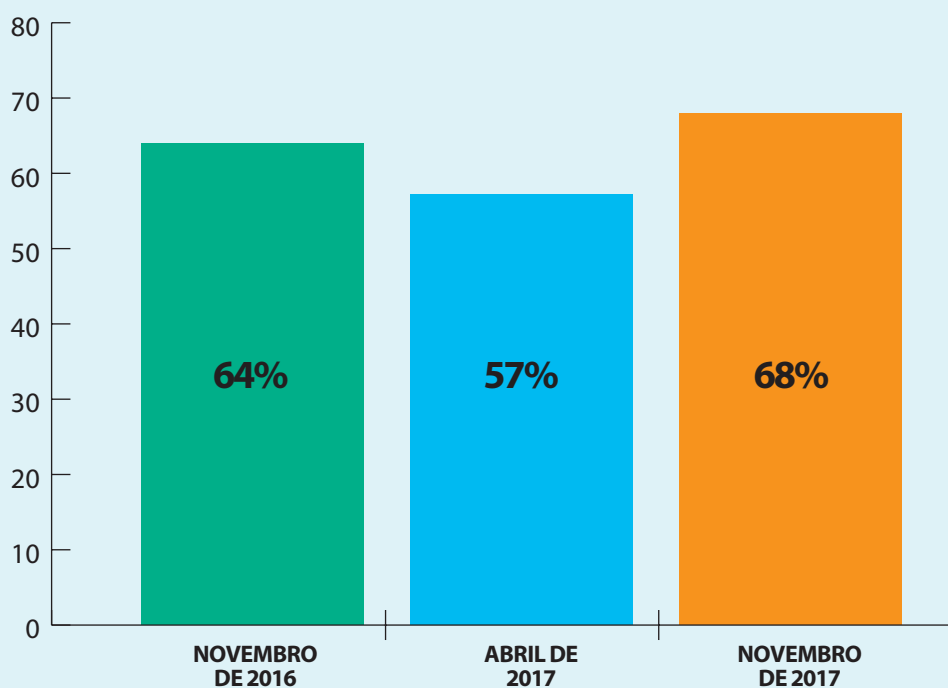


GRÁFICO 15

Evolução da proporção de jogadores móveis





Apêndice

GRÁFICO 16

Evolução da proporção de assinantes de entretenimento móvel

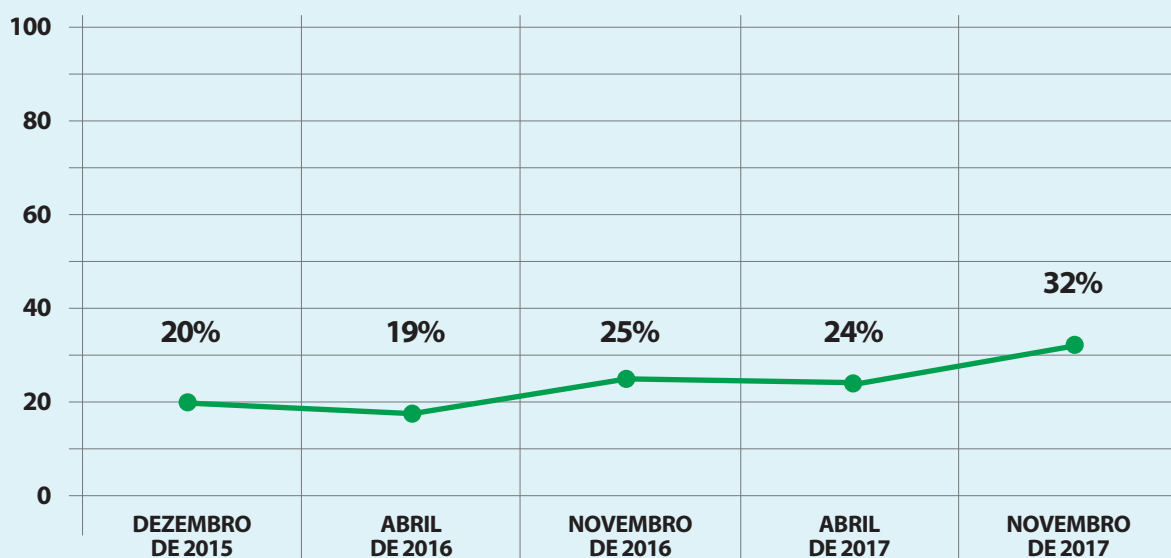
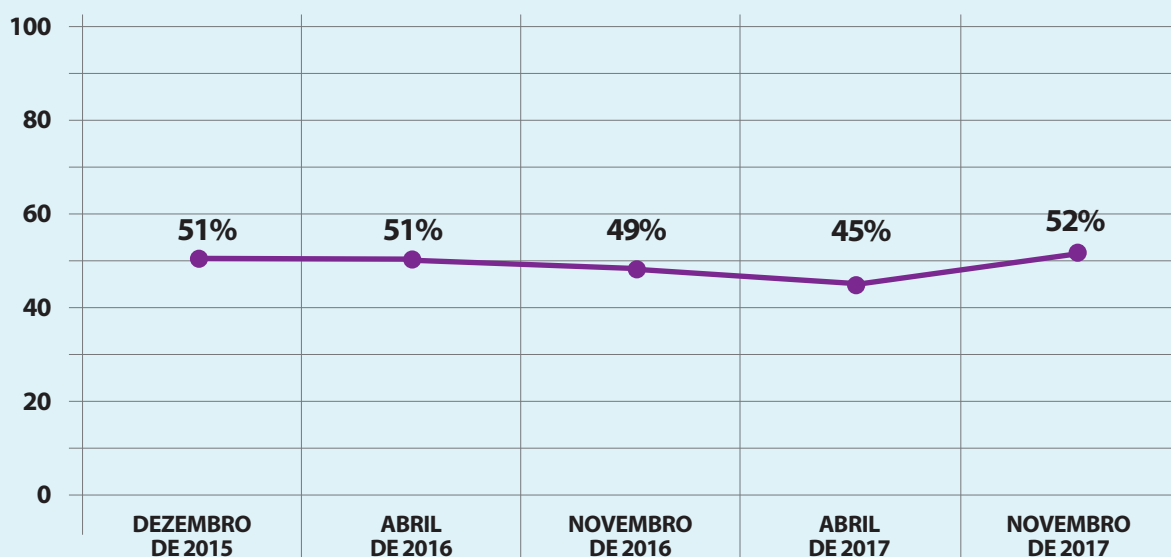


GRÁFICO 17

Evolução da proporção de usuários de antivírus móvel





Apêndice

TABELA 7

Os 10 apps mais presentes na homescreen do brasileiro - evolução com o tempo (% sobre o total)

Aplicativo	05/15	12/15	04/16	12/16	04/17	11/17
WhatsApp	83,2%	84,7%	78,3%	72,9%	66%	63%
Facebook	72,3%	69,4%	65,2%	49%	57,4%	44%
Instagram	39,1%	38,9%	33,8%	29,7%	32,4%	34%
Facebook Messenger	33,7%	30,5%	25,4%	17,6%	20,4%	18%
Uber	—	—	3,5%	9,3%	12,3%	15%
Banco do Brasil	14,7%	17,7%	13,2%	10,6%	10,1%	12%
YouTube	29,5%	27,3%	21,4%	9,3%	11,5%	11%
Caixa	7,5%	7,3%	8,5%	4,9%	7,7%	11%
Netflix	—	7%	8%	7%	7%	9%
Gmail	20,7%	20,2%	11,6%	8,2%	7,6%	8%



SOBRE MOBILE TIME

Mobile Time é um site jornalístico de notícias diárias sobre a indústria móvel, com foco no segmento de conteúdo e serviços para smartphones.

www.mobiletime.com.br



SOBRE OPINION BOX

O Opinion Box desenvolve soluções digitais inovadoras para pesquisas de mercado. Atende a milhares de clientes em diversos segmentos, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, realizando diferentes tipos de estudos com sua plataforma online e seu painel com mais de 100 mil consumidores em todo o país. Confira outros ebooks, pesquisas, cases, dicas e tutoriais no blog.opinionbox.com.

www.opinionbox.com

QUER PATROCINAR A PRÓXIMA EDIÇÃO DESTA PESQUISA?

Entre em contato com Patrícia Linger:
patricia.linger@mobiletime.com.br e 11 9 8245-3183

PANORAMA



Conheça as outras pesquisas
Panorama Mobile Time/Opinion Box



ROUBO DE CELULARES NO BRASIL

Pesquisa anual que monitora a proporção de brasileiros que já tiveram um celular roubado ou furtado e suas atitudes diante do episódio.



COMÉRCIO MÓVEL NO BRASIL

Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros.



MENSAGERIA NO BRASIL

Pesquisa semestral que acompanha a frequência de uso de diferentes plataformas de comunicação instantânea, com foco em WhatsApp, Facebook Messenger, Telegram e SMS.

AS PESQUISAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD EM
WWW.PANORAMAMOBILETIME.COM.BR/

Conheça os eventos organizados por Mobile Time



MARÇO DE 2018

AS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E AS ESTRATÉGIAS QUE PERMITEM O SURGIMENTO DE REDES INOVADORAS E COMPETITIVAS DE IOT, MVNOS, ISPS E PROVEDORES WIRELESS.



MAIO DE 2018

DESDE 2004, O EVENTO REFERÊNCIA DO MERCADO BRASILEIRO DE CONTEÚDO MÓVEL.
www.telavivamovel.com.br



JULHO DE 2018

SEMINÁRIO SOBRE O NASCENTE MERCADO DE CHATBOTS, ASSISTENTES VIRTUAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AGORA COM DOIS DIAS DE DURAÇÃO.

www.botsexperience.com.br



SETEMBRO DE 2018

PRIMEIRO SEMINÁRIO NO BRASIL VOLTADO EXCLUSIVAMENTE PARA O SEGMENTO DE COMÉRCIO MÓVEL, TENDO O CELULAR OU SMARTPHONE COMO INTERFACE PARA A COMPRA.



NOVEMBRO DE 2018

UM SEMINÁRIO PARA TRATAR DO CASAMENTO ENTRE MODA E TECNOLOGIA MÓVEL.



Mais informações: mobiletime@mobiletime.com.br